



Edição de
Novembro de 2018

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destaques Positivos	Destaques Negativos 
<ul style="list-style-type: none">• Geração líquida de empregos formais em outubro	<ul style="list-style-type: none">• Fraco desempenho da atividade econômica• Desemprego ainda elevado• Quadro externo menos benigno• Pessimismo do empresário industrial

A Indústria de Transformação apresentou crescimento de 2,9% no terceiro trimestre frente ao trimestre anterior, livre de influências sazonais. A recuperação da Indústria de Transformação vem se mostrando errática e bastante moderada ao longo de 2018, cenário que deve se manter no restante do ano. O nível de incerteza da economia em patamar muito elevado provocou deterioração na confiança do empresariado e do consumidor, afetando as decisões de investimentos e o consumo das famílias.

O desemprego continua elevado e caindo lentamente, com geração de emprego com vínculo informal. O fraco desempenho do mercado de trabalho somado ao elevado endividamento das famílias e empresas e aos elevados *spreads* bancários foram fatores que contribuíram para um desempenho decepcionante do setor industrial em 2018

Vale também destacar os choques negativos sobre a economia brasileira derivados da greve dos caminhoneiros (estimamos que esse evento subtraiu 0,3 p.p do crescimento do PIB em 2018) e a crise cambial na Argentina, importante destino dos produtos da Indústria de Transformação. A Argentina responde por 20% das vendas externas de produtos manufaturados do Brasil.

A retomada consistente da atividade econômica está condicionada a realização de reformas que encaminhem ao equilíbrio fiscal e melhorem as expectativas econômicas. A Reforma da Previdência é fundamental para redução do nível de incerteza e, portanto, para a recuperação da confiança do empresariado e do consumidor. Nesse sentido, a contenção da trajetória de crescimento dos gastos previdenciários terá como resultado positivo uma menor pressão futura na dívida pública, o que resultará em menores taxas de juros e maior crescimento econômico. Portanto, endereçar as reformas para resolver o grave problema fiscal do país é condição necessária para a sustentação de um crescimento mais robusto.

Barreiras à Competitividade e ao Crescimento da Indústria

Segundo pesquisa realizada pela FIESP¹, as principais barreiras à competitividade e ao crescimento da indústria, na opinião da Indústria Paulista, estão concentradas nos seguintes temas:

TEMA	PRINCIPAL BARREIRA	OUTRAS BARREIRAS IMPORTANTES
Tributação  83,0%	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Complexidade da legislação tributária e suas frequentes alterações (52,6%) ✓ Quantidade de impostos diferentes que a empresa tem que pagar (50,2%) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Excesso de normas e regulamentos a serem acompanhados, compreendidos e atendidos (38,7%) ✓ Descasamento entre o pagamento dos tributos e o recebimento das vendas da empresa (33,0%)
Burocracia  56,7%	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Grande quantidade de normas existentes (64,3%) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Necessidade de prestar informações repetidas ao Governo (38,0%) ✓ Grande quantidade e conflito de órgãos fiscalizadores/ intervenientes (35,7%) ✓ Inexistência de um registro único de regularidade fiscal (35,6%)
Crédito para capital de giro  39,2%	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Altas taxa de juros (83,0%) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exigência de garantias muito elevada (54,4%) ✓ Falta de transparência na taxa de juros cobrada em cada classificação de risco / modalidade (29,6%) ✓ Obrigação de adquirir outros produtos para conseguir crédito (venda casada) (25,9%)
Investimentos  35,2%	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dificuldade de acesso às linhas do BNDES para investimentos (57,9%) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exigência de garantias muito elevadas (42,0%) ✓ Falta de alternativas de financiamento bancário (40,3%) ✓ Falta de desonerações tributárias para investimentos (37,6%)
Segurança Jurídica  31,6%	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Excesso de normas e regulamentos a serem acompanhados, compreendidos e atendidos (56,0%) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Autuações fiscais, trabalhistas, etc. sem amparo legal ou abusivas (36,9%) ✓ Morosidade do sistema judiciário (32,2%) ✓ Ausência de responsabilização do agente público por erro ou abuso de poder na aplicação da lei em autuações (30,6%)

O cenário atual de baixo dinamismo econômico, elevada carga tributária, juros altos, alta complexidade de nossas normas tributárias e problemas de segurança jurídica, acabou por colocar estes temas no topo das preocupações da maioria dos empresários da indústria. No entanto, é necessário melhorar o atual cenário, sem descartar a importância das políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico, a fim de que a indústria brasileira não fique atrás nesta corrida.

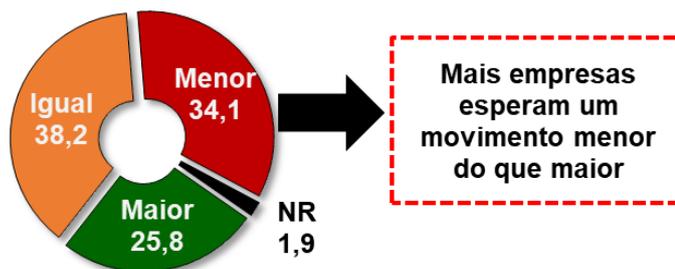
¹ Pesquisa realizada pela FIESP com 827 empresas da Indústria de Transformação do Estado de São Paulo entre 13 de agosto e 05 de setembro de 2018. Para ver os Resultados completos [Clique Aqui](#)

Movimento de Final de Ano e Pagamento do 13º Salário pela Indústria Paulista

Pesquisa realizada pela FIESP com empresas do setor industrial paulista² indica que há um maior pessimismo com relação ao movimento de vendas no final do ano de 2018. O percentual de empresas que esperam um movimento menor no final deste ano (34,1%) é mais alto que o das empresas que esperam um movimento maior (25,8%).

MOVIMENTO ESPERADO PARA O FINAL DE 2018 EM COMPARAÇÃO COM 2017:

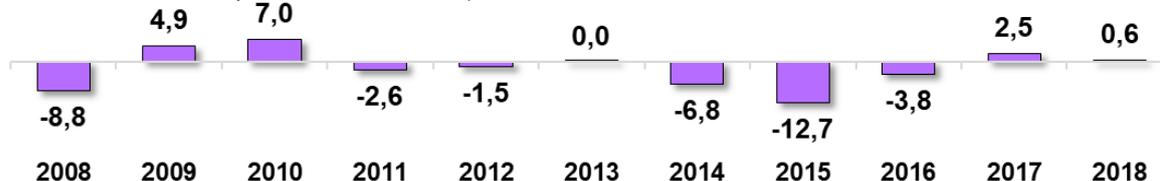
% das empresas
(indústria paulista)



Assim, a expectativa da indústria paulista para o fechamento de vendas este ano é de crescimento de apenas 0,6%, ou seja, praticamente estável.

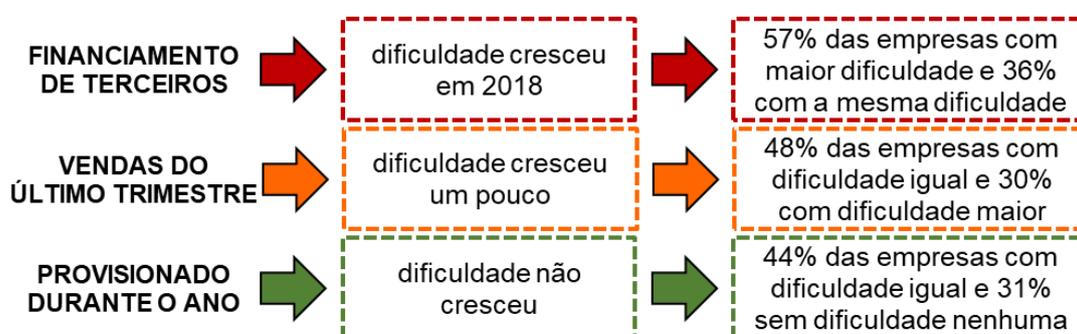
EXPECTATIVA PARA O FECHAMENTO DE VENDAS NO ANO PELA INDÚSTRIA PAULISTA:

(variação % média esperada das vendas) - Série histórica



Para pagar o 13º salário aos seus empregados este ano, quase metade das empresas (47,7%) utilizará principalmente o provisionamento durante o ano, a fonte de recursos que apresenta as menores dificuldades. Por outro lado, as empresas que precisarão recorrer a bancos são as que estão enfrentando maiores dificuldades.

DIFICULDADE PARA PAGAR O 13º SALÁRIO POR FONTE DE RECURSO PRINCIPAL:

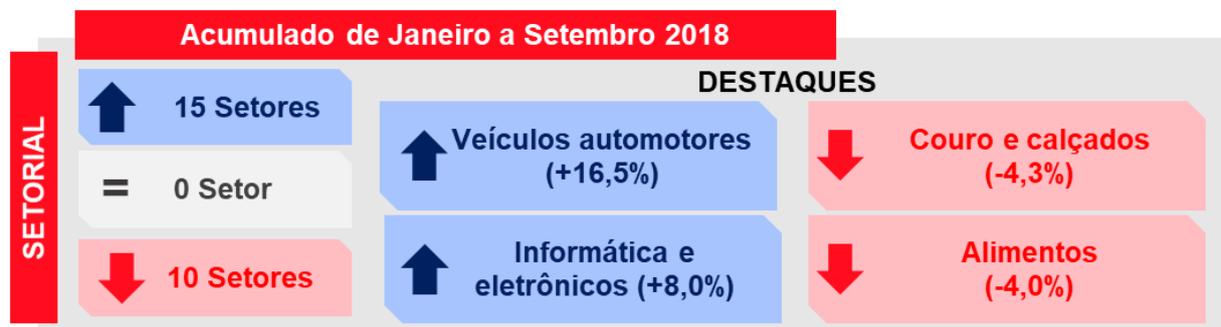
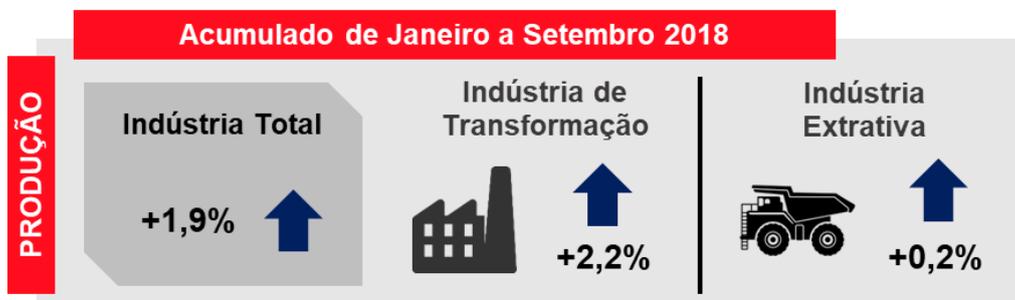


² Pesquisa realizada pela FIESP todos os anos desde 2008, com cerca de 500 empresas da Indústria de Transformação do Estado de São Paulo. Em 2018, os dados coletados entre os dias 15 e 31 de outubro. Para ver os Resultados completos [Clique Aqui](#)

Produção Industrial Brasileira volta a cair em setembro



Em setembro, a produção industrial voltou a recuar em relação ao mês anterior pelo terceiro mês consecutivo. No acumulado do ano, no entanto, a produção industrial ainda manteve crescimento, com alta de 1,9% em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 11,7% em outubro de 2018.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Geração de Empregos Formais

Outubro de 2018



Em outubro, emprego formal voltou a apresentar resultado positivo, mantendo a tendência de recuperação lenta e gradual. No acumulado de 2018, o resultado foi melhor do que no mesmo período de 2015 a 2017.

Acumulado de Janeiro a Outubro 2018



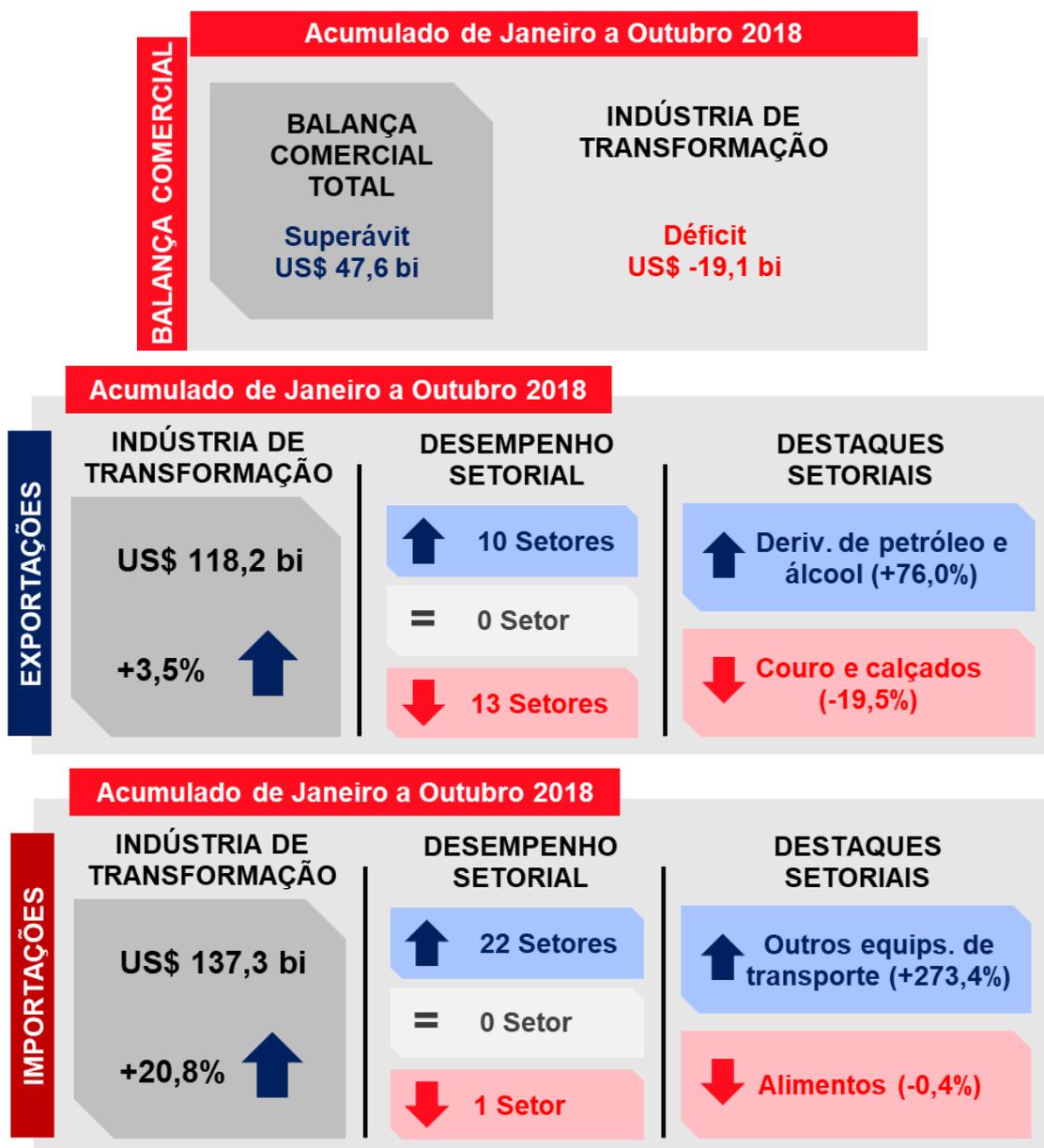
Acumulado de Janeiro a Outubro 2018



Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

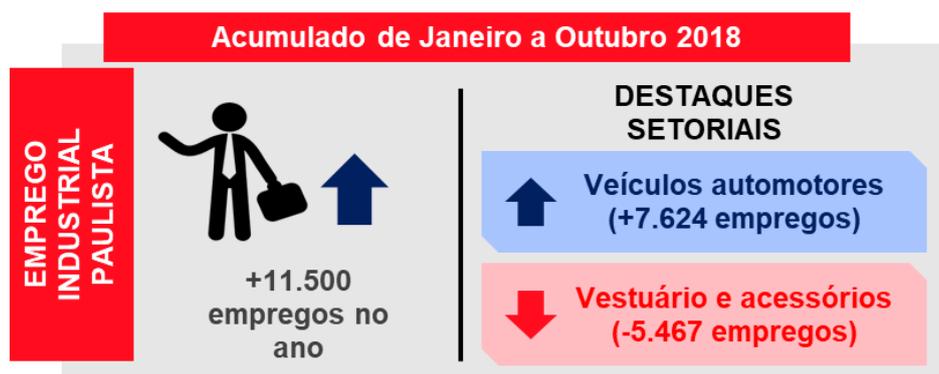
No acumulado de janeiro a outubro, a balança comercial brasileira teve superávit. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária, com aumento das exportações menor que das importações.



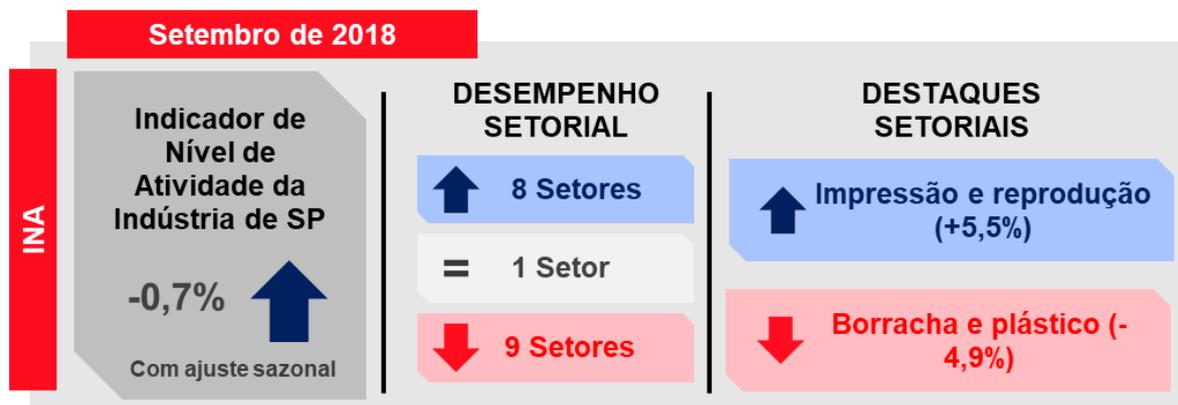
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em outubro, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial³** registrou o fechamento de 1.000 novas vagas na Indústria Paulista. Quando desconsideramos as influências sazonais, o nível de emprego também caiu no mês (-0,14%). No acumulado do ano, no entanto, o saldo permanece positivo, com a geração de 11.500 vagas, acima das 9.500 vagas criadas no mesmo período de 2017.



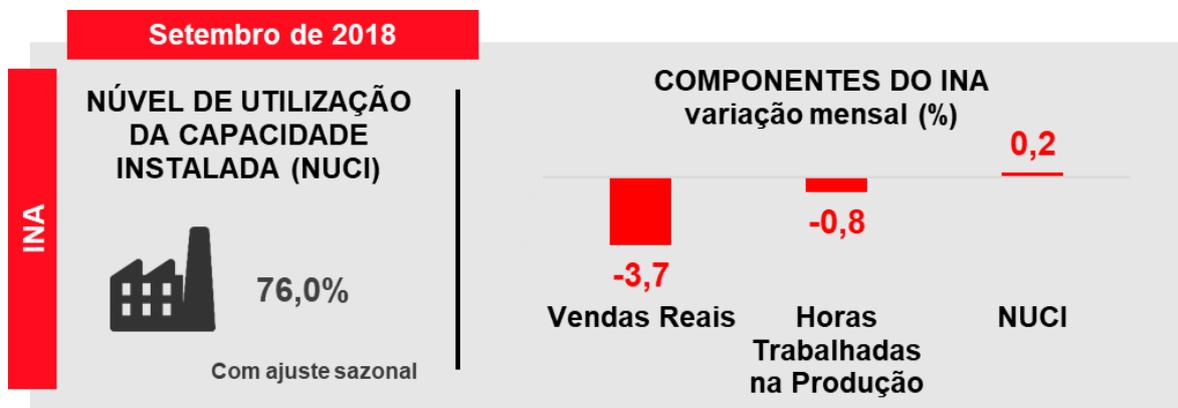
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista caiu 0,7%⁴ em setembro, descontada a sazonalidade, após ter registrado alta de 0,8% no mês anterior.



³ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

⁴ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

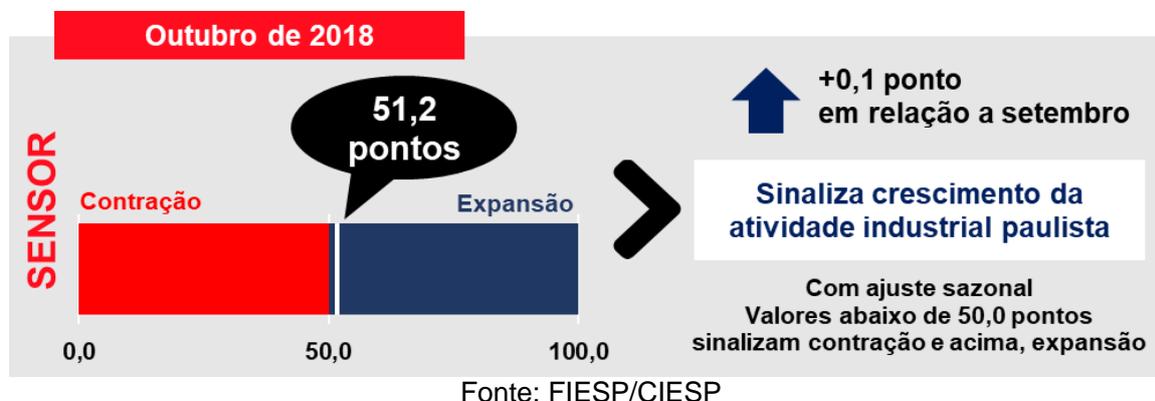
O INA no mês foi influenciado principalmente pela queda de 3,7% das Vendas Reais. Além disso, as Horas Trabalhadas na Produção caíram 0,8%. O Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), no entanto, cresceu 0,2 p.p.



O Nível de Atividade na Indústria Paulista, ainda acumula alta de 1,9% no ano.



O indicador **Sensor Fiesp/Ciesp**⁵ do mês de outubro fechou em 51,2 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 0,1 ponto acima do índice de agosto. Como permanece acima da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve crescer no mês.



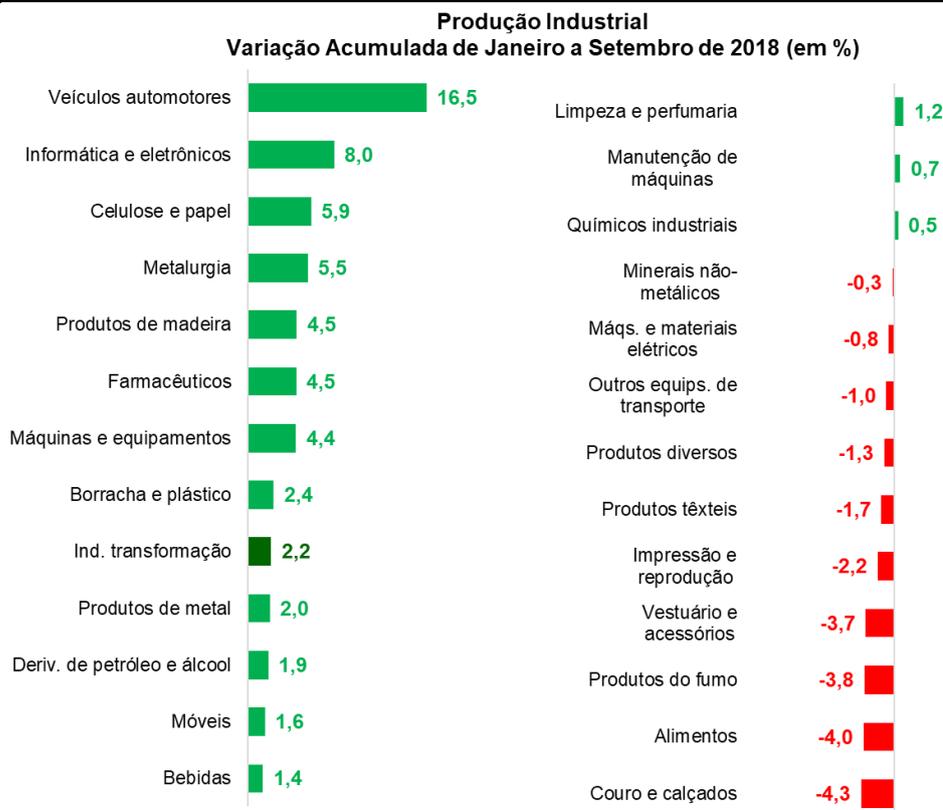
⁵ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](http://www.fiesp.org.br/sensor-fiesp)

Dados da Economia Brasileira

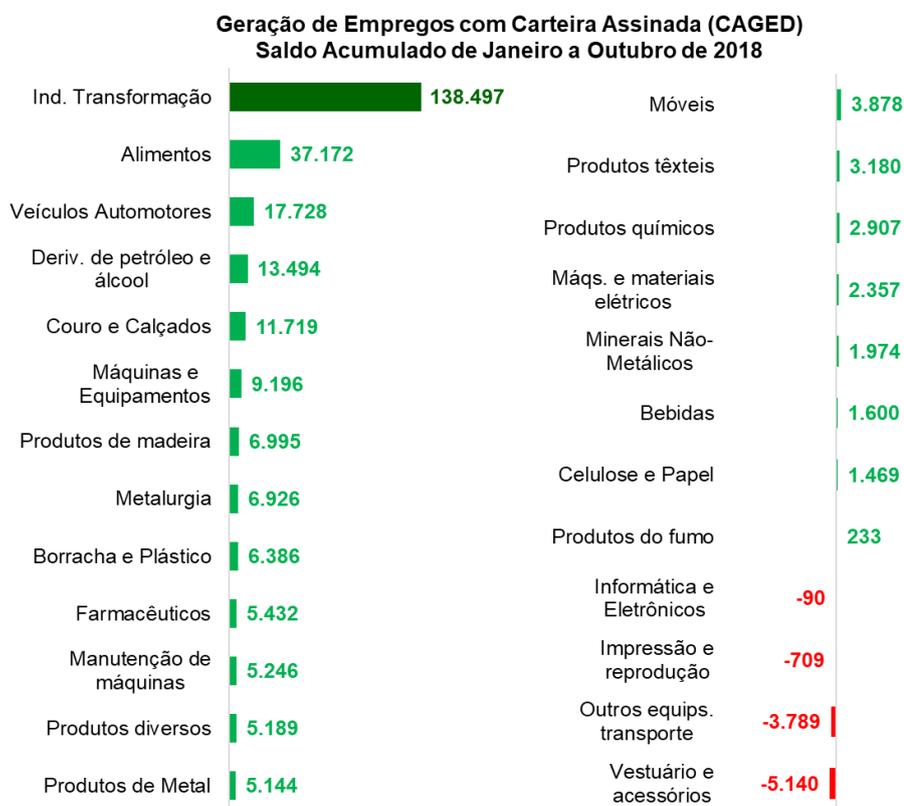
INDICADORES		Efetivo						Projeções	
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Crescimento do PIB (%)		4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,5	1,0	1,1
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-5,8	-4,0	0,0	0,7
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3,5	-1,9	-3,2	9,1	5,7	-2,7	4,3	0,2
	<i>Transformação (%)</i>	2,2	-2,4	3,0	-4,7	-8,5	-5,6	1,7	1,5
	<i>Construção Civil (%)</i>	8,2	3,2	4,5	-2,1	-9,0	-5,6	-5,0	-1,4
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5,6	0,7	1,6	-1,9	-0,4	7,1	0,9	2,8
	PIB Agropecuária (%)	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,3	-4,3	13,0	0,1
Ótica da Demanda	PIB Serviços (%)	3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7	-2,6	0,3	1,2
	Consumo das Famílias (%)	4,8	3,5	3,5	2,3	-3,2	-4,3	1,0	1,5
	Consumo do Governo (%)	2,2	2,3	1,5	0,8	-1,4	-0,1	-0,6	-0,5
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6,8	0,8	5,8	-4,2	-13,9	-10,3	-1,8	1,6
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4,8	0,3	2,4	-1,1	6,8	1,9	5,2	-0,5
	Importações de Bens e Serviços (%)	9,4	0,7	7,2	-1,9	-14,2	-10,2	5,0	2,6
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256,0	242,6	242,2	225,1	191,1	185,2	217,7	232,5
	Importações (US\$ bilhões)	226,2	223,1	239,6	229,0	171,5	137,6	150,7	163,2
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29,8	19,5	2,6	-3,9	19,6	47,7	67,0	69,3
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0,4	-2,3	2,1	-3,0	-8,2	-6,4	2,5	1,4
INA - FIESP (%)		0,7	-4,1	1,8	-6,0	-6,2	-8,9	3,5	2,0
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0,1	-2,0	-1,4	-4,9	-9,3	-6,6	-1,6	-0,5

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

Exportações

Variação % Acumulada de Janeiro a Outubro de 2018



Fonte: FUNCEX

Importações

Variação % Acumulada de Janeiro a Outubro de 2018



Fonte: FUNCEX